

# Ano novo, homem novo

“E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.” – Paulo. (Romanos, 12:2.)

DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE/FEB

**A** chegada de um novo ano costuma representar a esperança de novas oportunidades para a Humanidade.

A possibilidade de renovar planos, sonhos e metas para os 365 dias seguintes reflete, muitas vezes, a renovação de posturas do indivíduo diante da vida, convidando-o a um olhar diferenciado e à renovação de ideais, sentimentos e ações.

As pessoas depositam esperanças no novo ano para a construção de uma nova sociedade; e compreendemos que a nova sociedade deposita, igualmente, esperanças em pessoas novas e renovadas para a mesma finalidade.

León Denis, o Filósofo do Espiritismo, apresenta-nos importante alerta sobre essa temática em seu livro *Depois da morte*:

[...] Para uma **sociedade nova** é necessário **homens novos**. Por isso, a educação desde a infância é de importância capital.<sup>1</sup> (Destaque nosso.)

Dar as boas-vindas a um novo ano representa abrir-se à possibilidade de novas experiências e aprendizagens, fortalecendo valores e transformando más inclinações em boas atitudes, ações consideradas fundamentais para a formação de “homens novos”. A educação é apontada como essencial ao processo de evolução do Espírito, por proporcionar a reforma íntima, a reorganização de sentimentos, o amadurecimento de ideias e o alinhamento existencial do indivíduo com os objetivos reencarnatórios estabelecidos.

Nesse sentido, Vinícius, pseudônimo de Pedro de Camargo, autor de várias obras espíritas de temática educativa, em seu livro *O mestre na educação*, sintetiza:

A vida tem uma finalidade clara e positiva, que é a evolução. Esta se processa nos seres conscientes e responsáveis mediante **renovações íntimas**, constantes e progressivas. Semelhante fenômeno denomina-se Educação.<sup>2</sup> (Destaque nosso.)

Em continuidade à reflexão, ainda expressa:

[...] Do interior do homem velho cumpre tirar o **homem novo**, a nova mentalidade cujo objetivo será desenvolver o amor na razão direta do combate às multiformes modalidades em que o egoísmo se desdobra. [...]<sup>3</sup> (Destaque nosso.)

O contínuo e ascendente processo de aprendizagem e desenvolvimento apresenta-se dinâmico, permeado por experiências individuais e potencializado pelos diferentes conhecimentos construídos ao longo da trajetória individual. Sob a ótica do aprimoramento espiritual, pode-se conceber a renovação íntima como a tradução dos ensinamentos de amor em atitudes compatíveis com a vivência cristã, renovando-as.

Nesse fio condutor, Emmanuel, no livro *Palavras de Emmanuel*, reitera o valor educativo para o desenvolvimento social e aponta-nos a relevância do investimento na alma infantil, ao questionar:

Como esperar o aprimoramento da Humanidade, sem a melhoria do Homem, e como aguardar o **Homem renovado**, sem o amparo à criança?<sup>4</sup> (Destaque nosso.)

Diante de tais referências, percebe-se que as possibilidades de renovação humana não se dão apenas pela sucessão de novos anos, minudenciados em oportunidades diárias de aperfeiçoamento, mas igualmente pela sucessão de novas encarnações, zelosamente planejadas, com vistas à evolução espiritual do ser.

Similarmente, a postura da criança mediante as novas experiências reencarnatórias garante-lhe a posição de aprendiz e, conseqüentemente, proporciona-lhe o contínuo aprimoramento, visto que “encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo”.<sup>5</sup>

Nesse processo, compreende-se a tarefa da Evangelização Espírita Infantojuvenil, desde a tenra idade, como relevante ação promotora do autoaprimoramento, por meio do estudo, da prática e da difusão da Doutrina Espírita junto aos seres recém-chegados ao mundo físico que, a despeito de se encontrarem envoltos em pequena vestimenta física, surpreendem-nos com seus grandes sonhos e ideias, bem como com sua abertura aos novos ensinamentos da vida.

Conforme nos alerta Vianna de Carvalho:

[...] à Evangelização Espírita Infantojuvenil cabe a indeclinável tarefa educacional de preparar os futuros cidadãos desde cedo, habilitando-os com as sublimes ferramentas do conhecimento e do amor para o desempenho dos compromissos que lhes cumprirá atender, edificando a **nova sociedade do amanhã**.<sup>6</sup> (Destaque nosso.)

Aproximar crianças e jovens da mensagem de Jesus e dos ensinamentos espíritas, instrumentalizando-os em conhecimento e amor, solidifica, indubitavelmente, as bases de sua fé raciocinada, fortalecendo-os ante os desafios e posicionamentos a que são convidados a assumir ao longo da jornada terrena.

Guillon Ribeiro considera tal aspecto como de especial seriedade e relevo, ao apresentar expressivo convite aos que abraçam a tarefa de orientação das almas infantojuvenis:

Auxiliemos a todos, favorecendo, sobretudo, a criança e o jovem a um melhor posicionamento diante da vida, em face da reencarnação.

Somente assim plasmaremos desde agora os alicerces de uma **nova Humanidade** para o mundo porvindouro.<sup>7</sup> (Destaque nosso.)

Renovemo-nos, pois, em alegria e paz, nas tarefas abraçadas junto à Evangelização Espírita Infantojuvenil e nos ideais propulsores de todas as ações da vida, e inspiremo-nos, em cada dia do próximo ano, nas oportunas reflexões de Emmanuel:

Abre as portas de tua alma a tudo o que seja útil, nobre, belo e santificante, e, de braços devotados ao serviço da Boa-Nova, pela Terra regenerada e feliz, sigamos com a vanguarda dos nossos benfeitores ao encontro do Divino Amanhã.<sup>8</sup>

Muita paz a todos e Feliz Ano Novo! ■

## Referências:

<sup>1</sup>DENIS, Léon. *Depois da morte*. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2011. Pt. 5, cap. 54, p. 419 a 421.

<sup>2</sup>VINÍCIUS. *O mestre na educação*. 10. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. Cap. 3, p. 27 a 29.

<sup>3</sup>\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Cap. 22, p. 91 a 93.

<sup>4</sup>XAVIER, Francisco C. *Palavras de Emmanuel*. 10. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2008. Cap. 43, p. 196.

<sup>5</sup>KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 92. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. Q. 383.

<sup>6</sup>VIANNA DE CARVALHO (Espírito). Entrevista ao médium Divaldo Pereira Franco, por ocasião dos 30 anos da Campanha Permanente de Evangelização. Resposta à terceira pergunta. In: DUSI, Miriam (Coord.). *Sublime sementeira*. 2. imp. Brasília: FEB, 2012. Pt. 1, p. 44.

<sup>7</sup>GUILLON RIBEIRO (Espírito). Mensagem recebida, em 1963, pelo médium Júlio Cezar Grandi Ribeiro, durante o 1º Curso de Preparação de Evangelizadores (Cipe), realizado pela Federação Espírita do Estado do Espírito Santo. Publicada na *Separata de Reformador*, de outubro de 1985. In: DUSI, Miriam (Coord.). *Sublime sementeira*. 2. imp. Brasília: FEB, 2012. Pt. 2, cap. 15, p. 197 a 199.

<sup>8</sup>XAVIER, Francisco C. *Correio fraterno*. Por Diversos Espíritos. 6. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. Cap. 15, p. 43 a 44.